



IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

## MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIDADE PARA DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Nayara Soares Rosa

Leandro Costa Vieira

(UFMS/CPAN)

**RESUMO:** A presente pesquisa, teve por finalidade, fazer uma investigação teórica referente a produção científica na Revista da Associação Brasileira de Educação Musical, equivalente ao período de 2008 a 2018. Para tanto considerou-se nesta pesquisa a produção da Revista da ABEM no que se refere as contribuições da música no processo de desenvolvimento infantil. Como é uma pesquisa de cunho teórica, a mesma se apropriou de análises amplas sobre o que foi produzido neste intervalo de tempo (2008 a 2018). A musicalização no processo de desenvolvimento infantil potencializa toda a situação e as condições de crescimento, de sensibilização e a apropriação desta nos mais diversos meios culturais. A arte contribui na possibilidade de uma sociedade mais desenvolvida em todos os aspectos, pois faz com que esta saiba dialogar e realizar críticas/reflexivas sobre seu cotidiano. Pensar em educação musical, ainda na educação infantil é, pensar no que a música pode proporcionar e potencializar no repertório cultural de uma criança. Para tanto, a formação do professor é de suma importância, considerando que o educador carece de um repertório bastante amplo para que seus alunos sejam acompanhados de processos criteriosos de apreciação, contextualização e mesmo da experimentação/ produção de arte/música. Identificou-se os trabalhos que se articulam ao cerne deste estudo e, o que é notório, que a educação infantil ainda encontra-se pouco provida de estudos e publicações neste periódico sobre a música na educação infantil. Cabendo ao poder público e a família buscarem caminhos para que a escola pública seja respeitada e considerada também como um espaço de outros saberes que devem ser considerados no construto estético e sensível vinculados a arte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação musical; desenvolvimento infantil; formação docente; Arte.

### INTRODUÇÃO

A educação no século XXI tem buscado interlocuções com múltiplas áreas e perspectivas metodológicas, teorias, e formas do ensinar e do aprender. A educação através da arte não fica distante desta perspectiva em que envolve algo mais complexo e mais amplo, em que se discutem novas formas de currículos que sejam transversais, sejam interdisciplinares e mesmo que conceituem a educação de uma nova forma social,



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

considerando aspectos culturais, familiares e sociais de cada criança. Nessa perspectiva, pensa-se o que é a educação infantil? Como ela se consolida? Quais os aspectos mais ou menos relevantes no contexto cotidiano da educação da criança?

A presente pesquisa toma o foco da sensibilidade da arte na formação da criança, refletindo, articulando a linguagem da música e sua importância na educação infantil. Este trabalho surgiu quando se percebeu que a música traz vários benefícios para as crianças, se utilizada de modo adequado para a aquisição apropriada do conhecimento da musicalidade, e sentiu-se a necessidade de dialogar sobre esta temática, contextualizando de forma teórica, a partir de análise de um determinado periódico e mesmo refletindo sobre a importância da música na educação infantil para, também, os profissionais da área. Com base nas pesquisas feitas acerca desta temática, este estudo teve por objetivo identificar, através de publicações, referentes ao tema e perceber o modo como a música contribui para a criança desenvolver sua criatividade, criticidade, expressividade e comunicação, considerando que a partir dessa análise a música como uma linguagem de sensibilização, construção de saberes e socialização das crianças.

A análise de referenciais teóricos, que tangem as publicações no campo da educação musical foi a base de construção da pesquisa, num sentido de potencializar os estudos e a buscar de caminhos que corresponderiam a problematização desta pesquisa. Objetivou-se nesse sentido, desenvolver um estudo teórico acerca das publicações realizadas no periódico da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, o qual ao longo deste estudo será identificado apenas com sua sigla ABEM, visando identificar publicações e estudos que referenciarão a música e a musicalização na Educação Infantil.

Para tanto, foi realizado um recorte do espaço/tempo de produção referente à Educação Musical, entre os anos de 2008 (v. 16, nº. 19) a 2018 (v. 26, nº. 41), em que educação musical, com foco na Educação Infantil se potencializa como elementar no processo dos saberes possíveis.

Pensando sobre a música entende-se que ela sempre esteve presente no cotidiano das pessoas das mais diversas formas, no canto, nas brincadeiras, nos momentos de lazer. Trabalhando com ela pode-se desenvolver a criatividade, encontrando novos ritmos, criando novos sons, pode-se também levar o aluno a reflexão sobre novas



maneiras de ver o mundo ao ouvir suas letras ou até mesmo construindo novas letras e músicas, e assim consequentemente trazer ao educando um apreço musical.

Outra questão importante para pensar é que o ser humano em toda sua vida precisa se expressar e se envolver com outras pessoas e refletindo sobre isso nota-se que a música ajuda nestas questões, quando trabalhada de forma lúdica e apropriada para o educando. São muito amplas as possibilidades de trabalhos com a música, ela pode ir desde uma brincadeira simples, mas com intencionalidade à uma reflexão crítica e significativa sobre uma letra.

Para Gohn e Stavracas (2010, p. 89):

Musicalização é um processo de construção do conhecimento musical que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical da criança, contribuindo para sua capacidade de criação e expressão artística. Na musicalização o lúdico caminha lado a lado com a música, oferecendo ao educando a possibilidade de desenvolver e aperfeiçoar a percepção auditiva, a organização, a imaginação, a coordenação motora, a memorização, a socialização e a expressividade.

Acredita-se que a música e o lúdico estão muito próximos, pois se pensa que a música pode ser muito prazerosa, mas o professor precisa ter muito cuidado na hora de trabalhar esta música com seus alunos, seu trabalho precisa ser bem organizado e planejado trazendo uma intencionalidade significativa para o desenvolvimento da criança. Sendo assim, o foco da investigação foi identificar como a música ajuda as crianças a se socializar e desenvolver sua expressividade, comunicação, criatividade e criticidade.

## **PORQUE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?**

Quando se trabalha a musicalidade na criança, essa desenvolve diversos aspectos na sua vida, a música embala o bebê desde a gestação e o acompanha durante toda sua existência. Ao nascer o bebê utiliza da sua voz para expressar quando está com fome, com dor ou indicar que precisa de alguma coisa. “A relação da criança com a música inicia-se muito antes do seu nascimento. O bebê tem como primeiro instrumento sonoro a sua voz. É por meio dela que ele manifesta suas necessidades e emoções.” (MEDINA, 2017, p. 96).

Percebe-se que a música causa muito impacto na vida das pessoas e dependendo da forma que essa é utilizada, as consequências serão muito variadas. Com o



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

conhecimento da sua importância, o trabalho com a música se torna mais prazeroso e fácil, trazendo diversos benefícios para a vida da criança. Segundo Medina (2017, p. 273):

É notória a “influência” da música sobre o indivíduo, assim como as possibilidades de sua utilização frente às atividades que poderão utilizá-la das mais diversas formas. Essa influência ocorre por meio da mobilização do sentido auditivo relacionado à percepção humana, que acontece em função de aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais que constituem cada pessoa.

A educação infantil é um espaço próprio para o desenvolvimento integral da criança. Ela aprende a ter autonomia, a se socializar, a se expressar das mais variadas formas, afinal, por intermédio da música esse desenvolvimento é considerável e relevante. Mas para esse fim o professor deve perceber que ele tem um papel importante dentro deste nível da Educação, e que suas ações afetam diretamente o aluno, fazendo esse se apropriar de conhecimentos necessários para sua formação integral, ou não. Conforme Gohn e Stavracas (2010, p. 99):

Sendo a criança o agente do seu próprio desenvolvimento, é fundamental que a Educação Infantil crie situações em que o educando possa construir seu conhecimento, num processo de ação sobre o ambiente, analisando-o, compreendendo-o e colocando sua capacidade interpretativa como elemento de aperfeiçoamento, para, a partir daí, elaborar suas estruturas mentais, crescendo e se desenvolvendo de forma integral.

Essa pesquisa traz reflexões que ajudarão na prática dos profissionais nesta etapa da educação, pois assim se saberá de que forma a música trará tais benefícios para essas crianças e quais serão as mudanças necessárias durante sua prática, que auxiliará no desenvolvimento dos seus educandos. Por essa razão sentiu-se a necessidade de explorar esse tema, pois se acredita que ele está sendo muito pouco pesquisado.

Quando se entende a importância da música para esse nível da Educação, descobrem-se pontos importantes a serem repensados em relação à própria música e a criança dentro deste ambiente, pois se notam a música e a Educação Infantil de um jeito mais sensível, adquirindo assim um olhar mais atento às crianças quando elas descobrem sons de forma espontânea, ou até mesmo de maneira proposital pelo professor. Esse aprendizado além de ajudar no desenvolvimento da criança ensina muito o profissional.

Segundo Martinez e Pederiva (2017, p. 103):



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

No caso do desenvolvimento da musicalidade, é importante que o professor ou professora esteja alerta para as sonoridades presentes no contexto educativo, para as sonoridades realizadas pelas próprias crianças, para os sons que elas realizam com a boca e com as demais partes do corpo e, também, para a exploração sonora dos objetos que possam existir no contexto educativo.

Essa pesquisa aproxima-se de teorias acerca de recursos que auxiliarão os profissionais envolvidos na Educação Infantil a refletir sobre o conceito de música e quais as contribuições que essa traz para a vida da criança na fase da Educação Infantil. Para que esses possam ampliar suas concepções em relação à música e repensar a abrangência de benefícios que essa causa nas pessoas, especialmente nas crianças.

O tema visa trazer caminhos/direcionamentos para contribuir com o desenvolvimento da sociedade, pois pensar na importância da música para Educação infantil é pensar em quais pontos positivos a música traz para a Educação, e quando se pensa na Educação Infantil, pensa-se na base, no alicerce do desenvolvimento da comunidade, pois ali é o local próprio para desenvolver as potencialidades das crianças que no futuro trarão contribuições para a sociedade em suas vidas profissionais ou pessoais.

A criança é um ser de capacidade, deste modo não se devem limitar suas possibilidades de aprendizagem, é preciso que se explore sua competência musical, para que ela desenvolva seu gosto pela música, através de experiências intencionais propostas pelo professor. As atividades de musicalidade devem acontecer de modo simples, que tenha relação com o mundo da criança, a ludicidade tem que estar fortemente presente nessas atividades para assim facilitar a apropriação da música para o educando, presente naquele contexto educacional.

Segundo Martinez e Pederiva (2017, p. 106):

A criança, vista como “ser de possibilidade”, capaz de internalizar as experiências compartilhadas em seu meio cultural, tem plenas condições de desenvolver sua musicalidade por meio de atividades educativo-musicais pensadas e organizadas de modo a considerar e respeitar as especificidades do ser criança e, também, dos modos de vivenciar a infância.

Um ponto importante observado foram as poucas pesquisas sobre a música na creche, nota-se que a música tem sido mais trabalhada na pré-escola, que é importante também ser trabalhado neste nível de educação, para que exista um bom



IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

desenvolvimento integral na criança, mas a ela precisa ter um destaque na creche, pois esse é um lugar próprio para isso também. Os autores afirmam que:

A educação infantil compreende a dupla atividade: cuidar e educar; uma está intimamente interligada a outra, tornando-se uma unidade indivisível. Portanto, é preciso pensar na creche como um espaço propício para um trabalho educativo-musical com as crianças (MARTINEZ; PEDERIVA, 2017, p. 102).

Sabe-se que a música tem um importante impacto na vida das crianças, ela é libertadora e um ponto importante de sua definição é a expressão, a arte de expressão através dos sons, e as expressões são essenciais para a vida. A música na Educação infantil deve ir além da sua utilização para dança ou apresentações, mas sim para a libertação da expressividade da criança como indivíduo que faz parte de uma sociedade. “O trabalho de expressão musical não está atrelado à formação de dançarinos e muito menos a bailarinos, ou seja, está intimamente ligado à formação cidadã” (MEDINA, 2017, p. 280).

## **CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MUSICAL**

Foi feito um levantamento bibliográfico, com base em leituras de resumos, títulos e palavras-chave dos últimos dez anos dos periódicos da revista ABEM e selecionado os textos que foram relevantes à pesquisa. Os textos foram lidos com um olhar atento ao problema.

A música foi o objeto desta pesquisa, pela abrangência de benefícios que ela traz para a criança, desta forma percebeu-se a importância de se trabalhar sobre ela, buscando analisar as formas da sua utilização e quais trazem benefícios pra evolução na vida da criança. Assim possibilitando atingir o objetivo de identificar como a música contribui para a criatividade, expressividade, comunicação e criticidade e analisar como isso ajuda na socialização da criança.

A pesquisa foi de cunho qualitativo de caráter teórico, pois buscou trazer conhecimento e experiências de autores diferentes baseado na revista da ABEM que escreveram textos que envolveram essa temática, possibilitando fazer análises e comparações das diferentes pesquisas.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

A pesquisa foi exploratória para que o leitor possa compreender os processos e resultados do trabalho da musicalização com as crianças e refletir sobre a importância do trabalho da Música na Educação Infantil.

A pesquisadora analisou nos textos sobre como é a orientação dos professores da Educação Infantil em relação a atividades com a Música, os processos das experiências das crianças com a mesma e o impacto desta na vida das crianças escolarizadas. A escrita da pesquisa foi feita concomitantemente à leitura dos textos, apontando sempre para o problema e focando em seu objetivo.

Buscou também relacionar sua pesquisa com as teorias de Piaget e Vygotsky, pensando sobre como suas teorias contribuem para o trabalho de música na escola.

## **O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Rappaport (1981) toma como base a teoria piagetiana para estudar como a criança adquire conhecimento, entendendo que esta precisa de estímulos sociais e físicos, para seu desenvolvimento cognitivo, diz também que o aspecto biológico contribui para surgimento de estruturas mentais que auxilia a criança a adaptar-se ao meio ambiente.

Dependendo do estímulo que a criança receber pode assim ter um maior ou menor desenvolvimento cognitivo, tudo vai resultar de como é o ambiente social e físico em que a criança está inserida. O social faz com que a criança engrandeça suas potencialidades, no caso da música, se a criança conviver em um ambiente que estimule a cantar, dançar, coreografar, se expressar de alguma forma, ela conseqüentemente trará para sua essência a musicalidade.

Já o físico leva a criança manusear, tocar o que estiverem em suas mãos, na Educação Infantil um exemplo seria quando as crianças participam de brincadeiras ou atividades propostas pelas professoras com instrumentos musicais, brinquedos que emitem alguns tipos de sons, ou até mesmo a observação dos cantos dos pássaros quando estiverem num pátio, pois desta forma a criança tem a oportunidade de explorar o ambiente.



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

É óbvio, então, que a riqueza ou a pobreza de estimulação tanto no plano físico como no social vão interferir no processo de desenvolvimento da inteligência. No caso físico, um ambiente rico em estimulação irá proporcionar objetos que possam ser manipulados pela criança, lugares que possam ser explorados, oportunidades de observação de fenômenos da natureza, etc. No plano social, o ambiente será rico de estimulação quando reforçar e valorizar a aquisição da competência em muitos e muitos aspectos (RAPPAPORT, 1981, p. 56).

Agora apropriando-se de Barbosa (2018), a autora faz uma reflexão a partir da teoria de Vygotsky entendendo que na Educação Infantil deve-se trabalhar de forma em que o crescimento, maturação e desenvolvimento do estudante são inerentes ao processo pedagógico. Em relação à música seu trabalho não pode ser fixado em algo que não traga impacto positivo na vida da criança, ele não pode se limitar em trabalho que não faça o aluno refletir, pelo contrário, precisa levá-lo a se desenvolver de forma crítica, esse desenvolvimento precisa estar explícito na vida da criança visto que se percebe uma mudança de forma integral da mesma.

Para isso é indispensável ter uma posição vinda do professor, ele precisa ter internalizado a importância da música e os processos de desenvolvimento da criança, para que não as limite com atividades rotineiras sem sentidos, suas atividades precisam ser pensadas e planejadas para que exista eficiência e qualidade e uma transformação para elevar a uma catarse.

A ideia de catarse, entendida como transformação qualitativa dos sentimentos, aponta, a meu ver, para a importância da arte/música na formação dos indivíduos. É forçoso voltar a um velho e surrado dilema: o lugar da música na educação escolar tem sido ainda, lamentavelmente, o de entretenimento ou apoio a outras disciplinas. Ora, se a arte deve provocar “transformação qualitativa de sentimentos”, então, os conteúdos trabalhados e o modo como se deve trabalhá-los devem ser outros. Em aulas de música, não ensaiar para apresentações ou para o teatro das disciplinas de história ou língua portuguesa, mas trabalhar com o objetivo de promover catarses! (BARBOSA, 2018, p. 37-38)

É necessário que o professor busque fazer uma análise sobre as experiências musicais de seus alunos para que trabalhe além do que eles já vivenciam, de forma a ampliar seu repertório musical com a intenção de fazer com que eles experimentem algo fora do seu cotidiano, reflitam sobre essas novas vivências musicais e assim voltar ao



IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

repertório do seu aluno, com novas reflexões sobre a música, uma visão mais crítica e reflexiva.

Para além de preferências, diferenças culturais e muito além da simplificação popular versus erudito, é fundamental levar para as aulas de música obras que tenham o potencial de transformar sentimentos comuns; ou de reelaborar esses sentimentos em direção a uma compreensão superior (superação), como é a ideia de catarse, em Vigotski. (BARBOSA, 2018, p. 39)

## **A ORIENTAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM RELAÇÃO A ATIVIDADES COM MÚSICA**

Os professores pedagogos devem compreender a importância que a música traz para a vida das crianças, para isso a música precisa ter um significado relevante para o desenvolvimento aos mesmos, portanto necessitam vivenciar os seus benefícios para assim terem uma compreensão plena da importância de se trabalhar com a musicalização, mesmo com crianças bem pequenas[...] se a formação acadêmico-profissional proporcionar a vivência de experiências significativas com música, as ações docentes desse profissional podem ser potencializadas na escola básica [...] (SCHWAN; BELLOCHIO; AHMAD, 2018, p. 13)

Seria interessante e muito importante se durante sua formação inicial tivessem a oportunidade de significar a música como Arte e perceber o impacto que se traz para as pessoas principalmente para as crianças. Mas infelizmente percebe-se que muitos professores estão indo despreparado para as salas de educação infantil, pois as sequências pedagógicas dos cursos de Pedagogia não proporcionam espaço e tempo de maior suficiência para uma real reflexão da música e até mesmo de outras áreas da Arte.

[...] pesquisas apontam uma ausência significativa de propostas formativas que incluam a música na matriz curricular dos cursos de Pedagogia, pois, embora algumas instituições de ensino superior trabalhem nessa perspectiva, quando considerado o contexto nacional, tais instituições representam uma parcela pouco significativa dos cursos de Pedagogia. [...] (SCHWAN; BELLOCHIO; AHMAD, 2018, p. 12).

Em muitos casos quando chegam às salas suas práticas ficam limitadas ao senso comum, em atividades musicais de rotina nos momentos para comer, lavar as mãos, em apresentações para datas festivas e danças livres com músicas midiáticas na qual as coreografias já vêm prontas por eles e os alunos só reproduzem, ou ficam na mesmice



de atividade com músicas de fundo, para que dançam sem nenhuma intencionalidade que provoque um desenvolvimento significativo para as crianças.

Com relação à presença de música, observamos que mesmo com a presença de um aparelho de som e alguns CDs em cada agrupamento, o que já significa um bom começo, a forma de utilização se restringe a fundo musical para outras atividades ou para o momento do sono, portanto, sem qualquer relação com o amplo sentido da musicalização. (SOARES, 2008, p. 85)

Entende-se que há esforços de muitos professores para aplicação de atividades musicais com seus alunos, mas o que acontece é que a maioria não tem uma clareza da real importância da música ou quando se tem esse entendimento não sabem de que forma trabalhar com ela e assim acabam se limitando a atividades que não traz benefícios nenhum ao desenvolvimento de seus alunos.

## AS EXPERIÊNCIAS DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – A PRODUÇÃO NA REVISTA DA ABEM

A partir do que vem sendo observado em teorias referentes a música e a educação infantil, partiu-se para um estudo sobre pesquisas no campo da Educação Musical destacados na Revista da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, foi realizado um estudo com um recorte temporal entre os anos de 2008 e 2018, fazendo uma varredura nos periódicos desde o Volume 16, Nº.19 até o Volume 26, Nº.41.

Volume – Número - Ano	Publicações	Publicações na área da Educação	Publicações na área da educação infantil
V. 16, Nº 19 (2008)	14	7	2
V. 16, Nº 20 (2008)	9	6	1
V. 17, Nº 21 (2009)	13	8	-
V. 17, Nº 22 (2009)	10	3	-
V. 18, Nº 23 (2010)	10	4	-
V. 18, Nº 24 (2010)	12	11	1
V. 19, Nº 25 (2011)	12	9	-
V. 19, Nº 26 (2011)	13	9	2



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

V. 20, Nº 27 (2012)	14	12	1
V. 20, Nº 28 (2012)	10	10	-
V. 20, Nº 29 (2012)	13	5	-
V. 21, Nº 30 (2013)	9	5	-
V. 21, Nº 31 (2013)	9	5	-
V. 22, Nº 32 (2014)	9	2	-
V. 22, Nº 33 (2014)	9	5	-
V. 23, Nº 34 (2015)	9	6	1
V. 23, Nº 35 (2015)	10	6	-
V. 24, Nº 36 (2016)	9	4	-
V. 24, Nº 37 (2016)	9	6	1
V. 25, Nº 38 (2017)	9	3	1
V. 25, Nº 39 (2017)	9	1	1
V. 26, Nº 40 (2018)	10	6	1
V. 26, Nº 41 (2018)	8	4	1

Identificou-se um total de 239 publicações em todos os periódicos ao longo deste período. Das 239 publicações, 137 estavam relacionadas ao campo da Educação e durante todo o período de publicações somente treze foram diretamente relacionadas ao tema deste estudo, elementos estes que serão discutidos a seguir, de um ponto de vista qualitativo.

Nota-se que as experiências mais significativas que as crianças tiveram na educação infantil foram na maioria das vezes através de atividades propostas por pesquisadoras, e poucas atividades levadas pelas regentes de sala. Percebeu-se que as atividades feitas com crianças das creches eram mais voltadas para o desenvolvimento da fala através de estímulos para o balbúcio, também a expressão corporal com as danças e atividades feitas em grupos para desenvolvimento da socialização.



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

É interessante destacar que na creche as atividades desenvolvidas na maioria das vezes desproveem de regras, o que é apropriado para crianças deste nível, suas atividades são mais livres, permitindo que elas se expressem da melhor forma possível, às vezes se envolvendo com as outras crianças e também experienciando através de estímulos o jogo, a brincadeira e a arte em sua essência como forma de constituição social, cultural e política. Soares (2008) destaca que:

Vivenciar música com bebês significa, pois, possibilitar, de forma lúdica, o seu contato com a música por meio do canto, da dança, tocando instrumentos e até mesmo ouvindo-a. Estas vivências proporcionam ao bebê momentos de intensas explorações, percepções e experimentações individuais e coletivas, necessárias ao seu desenvolvimento. (SOARES, 2008, p. 85)

Muitas atividades observadas através das leituras dos textos da ABEM são de exploração e as crianças se divertem ao mesmo tempo em que é estimulada sua curiosidade por descobrir sons, de onde estes sons estão vindos, ou como são produzidos e atividades de que estimulam a expressão como dança, canto e contação de histórias em que as crianças participam imitando os sons que a professora reproduz.

A musicalidade nas crianças pode ser desenvolvida com brincadeiras de faz de contas, atividades de danças, teatros, imitando sons diversos, numa brincadeira livre para as crianças, mas com uma intencionalidade significativa pensada pelo professor ou brincadeiras de roda.

As histórias infantis também auxiliam na apropriação da musicalização e no desenvolvimento das crianças quando os professores ao momento da contação de história enfatizam algumas partes dela com entonações de voz diferente para cada parte da história em que se necessita destaque, esse tipo de atividades instigam as crianças a reproduzir o que a elas foi contado, de modo conseguinte esta criança irá procurar na sua recontagem entonar a sua voz imitando a professora, para recontar o conto ela precisará se comunicar com alguém, o que faz desenvolver sua expressividade e socialização, ao mesmo tempo a sua imaginação flui ainda mais.

Entendemos que a prática de utilizar histórias é uma forma de interagir com as crianças e uma maneira de auxiliá-las a criar e recriar seu mundo imaginário. A música está intrínseca na história, utilizando-se dos sons das palavras para participar do imaginário da criança; ao mesmo tempo a história se faz presente na música para compor um mundo de faz de conta que beneficia a formação lúdica, a



IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

capacidade de brincar, cantar e improvisar. (SCHÜNEMANN;  
MAFFIOLETTI, 2011, p. 129)

Considera-se necessário não deixar de lado a questão de que as crianças que tem contato com a música desde antes mesmo de nascer têm mais facilidade para desenvolver um gosto musical, principalmente dentro do estilo que ouvia quando estava na barriga de sua mãe. Desse modo professores devem se atentar para as experiências musicais da sua turma para assim buscar atividades que auxiliam do desenvolvimento como um desafio apropriado para a fase de cada criança, para que conseqüentemente essa tenha um desenvolvimento integral. Deve-se levar em consideração qual é o repertório cultural que as crianças conhecem e ampliá-los, apresentando-lhes outras possibilidades da produção artística e, assim, utilizar do espaço da educação infantil para estimular a sua criticidade fazendo-as refletirem ritmos e letras de diversas músicas, pois a música é uma forma de linguagem e se souberem como trabalhar podem-se obter também o desenvolvimento da comunicação e expressão de seus alunos.

Percebe-se que o trabalho com música para criança pequena é muito amplo, o que acontece é que a carência de oportunidade de vivenciar a música nos cursos de pedagogia, reflete dentro do contexto escolar, deixando professores limitados e sem direção para planejar suas atividades fazendo uma relação com a música.

Os textos lidos da revista ABEM mostram alguns pontos interessantes para o trabalho sobre a música na educação infantil percebeu-se uma ampla possibilidades de trabalhos para a criança adquirir um apreço musical, como contação de histórias onde instigam a criança a reproduzir a história exercitando sua imaginação, expressividade e socialização, faz de contas onde trabalham a imaginação e criatividade, brincadeiras de roda que faz as crianças se interagir e assim se socializarem, dança que trabalha a expressividade, canto para creche onde estimulam a criança a falar.

## **CONSIDERAÇÕES**

Entende-se a criança como um ator social, deste modo pensa-se que as crianças têm diversas culturas e sendo assim não existe uma criança e uma infância só como também não existe uma música própria só de criança. Entender com que criança se está trabalhando ajuda e muito a pensar sobre como irá introduzir a música na vida deles de maneira em que auxilie em seu desenvolvimento pleno.



IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

Percebe-se também que para existir um bom trabalho em relação a música feito pelo professor de educação infantil, o mesmo precisa antes internalizar os benefícios que ela traz, ou seja, precisa viver a musicalidade até que esta traga impactos positivos em sua vida.

O trabalho com música pode ser muito divertido para a criança, mas para além disso quando este é planejado pensando em formas de fazer a criança refletir, se expressar, comunicar com seus colegas e se socializar, exercitar sua imaginação e criatividade, garante um bom processo para o desenvolvimento integral das mesmas.

Nota-se que na revista ABEM há uma grande variedade de pesquisas relacionadas a educação, mas sobre a educação infantil existe muito pouco. Porém mesmo com a pouca quantidade de textos voltados para a educação infantil, os mesmos são muito ricos de informações que nos leva a refletir sobre o trabalho de musicalização com as crianças pequenas. São textos com temas variados, que pode servir como uma base de estudo para se pensar em atividades diversas a serem levados aos alunos deste nível de educação.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. Vigotski e psicologia da arte: horizontes para a educação musical. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 39, n. 107, jan./abr. 2019.

GOHN, M.; STAVRACAS, I. O papel da música na Educação Infantil. **EccoS Revista Científica**, v. 12, n. 2, jul-dez, 2010, p. 85-103

MARTINEZ, A.; PEDERIVA, P. Boneca que fala, boneca que canta: Experiências educativo-musicais na creche. **Música na Educação Básica. Londrina**, v. 8, nº. 9, 2017.

MEDINA, A. As escritas corporais da caixinha de música: Educação Infantil. **Educ. rev.**, n. 64, p. 267-281, 2017

MINAYO, M. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. da R.; DAVIS, C. **Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais**. São Paulo: EPU, 1981.

SOARES, C. Música na creche: possibilidade de musicalização de bebês. **Abem**, v. 16, n. 20. 2008.



IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

SCHÜNEMANN, A. T.; MAFFIOLETTI, L. de A. Música e histórias infantis: o engajamento da criança de 0 a 4 anos nas aulas de música. **Abem**, v. 19, n. 26, 2011.

SCHWAN, I. C.; BELLOCHIO, C. R.; AHMAD, L. A. Pedagogia e Música: um mapeamento nos anais dos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical e nas revistas da ABEM entre 2008 e 2017. **Abem**, v. 26, n. 41, 2018.